

Até a Mônica Solta PUM?

ILAN BRENMAN
MAURICIO DE SOUSA

-
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor
que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE OS AUTORES

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Em 2023, Ilan foi duplamente finalista do prêmio Jabuti na categoria livro infantil, um feito inédito, com as obras *A espera* e *Desligue e abra*. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.ilan.com.br.

Mauricio de Sousa nasceu em 27 de outubro de 1935 em Santa Isabel, interior de São Paulo. Com 19 anos, foi para a capital tentar trabalhar como ilustrador no jornal *Folha da Manhã*. Em 1959, publicou sua primeira tira diária e, em alguns anos, suas tiras espalharam-se por jornais de todo o país, levando-o a montar um estúdio que hoje dá vida a mais de 400 personagens. Dos quadrinhos, eles foram para o teatro, o cinema, a televisão, a internet, parques temáticos e até para exposições de arte. Em 1970, lançou a revista *Mônica* e, em 1971, recebeu o mais importante prêmio do mundo dos quadrinhos, o troféu Yellow Kid, na cidade de Lucca, na Itália. Entre quadrinhos e tiras de jornais, suas criações chegaram a mais de 30 países. O autor já alcançou o extraordinário número de 1 bilhão de revistas publicadas. Em dezembro de 2010, Mauricio de Sousa foi eleito para ocupar a cadeira nº 24 da Academia Paulista de Letras.

RESENHA

Em uma parceria com o cartunista Mauricio de Sousa, Ilan Brenman transporta para o universo da Turma da Mônica o bem-humorado mote que havia começado a explorar em seu livro *Até as princesas soltam pum*, em que convidava seus leitores a desmistificar a figura das princesas dos contos de fada. Em *Até a Mônica solta pum?* é a vez de as crianças se darem conta de que a menina enfezada, porém doce protagonista das aventuras da Turma da Mônica, assim como todo o resto de sua turma, está sujeita a esse fenômeno fisiológico tão corriqueiro, cômico por excelência.

A história se passa no bairro do Limoeiro, onde mora a maior parte dos personagens da

turma criada por Mauricio de Sousa. É um dia de calor escaldante, e as crianças fazem juntas um piquenique com melancia e outras frutas frescas e legumes cortados, incluindo repolho temperado. Quando todos estão relaxados e prestes a adormecer, um cheiro bem desagradável, porém reconhecível, desperta a todos repentinamente. Surge então a pergunta: quem teria soltado aquele pum fedido? Cabe ao Cebolinha, como de costume, bolar um “plano infalível” para descobrir o responsável. Ele sugere que a turma toda vá para uma piscina, já que quem solta um pum em geral acaba por soltar outro, e dentro d’água os puns produzem borbulhas e se fazem visíveis. Com esse método, algumas possibilidades são descartadas, enquanto outras crianças permanecem sob suspeita, incluindo Floquinho, o cachorro de Cebolinha, é apontado como possível culpado. Até que Mônica finalmente revela seu segredo. Antes que Cebolinha comece a tirar sarro dela, as outras garotas prontamente se solidarizam, contando situações em que também soltaram gases inesperadamente. Para além de nos fazer rir, este pequeno livro nos lembra de algo fundamental: as meninas também possuem um corpo, embora elas costumem ser muito mais pressionadas para aparentar perfeição; não é nenhuma vergonha assumir as operações fisiológicas de que esse corpo precisa para encontrar seu equilíbrio.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto de humor

Palavras-chave: Flatulência, amizade, cumplicidade

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Ciências

Competências Gerais da BNCC: 8. Autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação

Temas transversais contemporâneos: Saúde

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS-3. Saúde e bem-estar, ODS-13. Ação contra a mudança global do clima

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. O humor do livro já começa pelo título. Estimule as crianças a dar voz a suas impressões a respeito da frase-título – *Até a Mônica soltam pum?* – formulada na forma de pergunta. Que resposta as crianças dariam a essa questão? Chame a atenção para o uso do advérbio “até”.

2. Veja se os alunos notam como o título aparece envolto por um balão em forma de nuvem. Será que percebem que esse recurso bem-humorado evoca o “pum” mencionado no título?
3. Leia com a turma o texto da quarta capa. Como imaginam que pode ter sido o “plano infalível” elaborado por Cebolinha para descobrir quem tinha soltado aquele pum? Estimule as crianças a criar hipóteses.
4. Chame a atenção da turma para a dedicatória do livro, na página 5: “Para todas as crianças que cresceram com a Turma da Mônica”. Será que os alunos reconhecem todos os personagens retratados na ilustração dessa página? Provavelmente os alunos já tiveram algum contato com os gibis da Turma da Mônica, bastante populares no Brasil. Sugira que perguntem a seus pais e tios de que maneira a turma criada por Mauricio de Sousa fez parte de suas vidas.
5. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito da origem e da história da turma criada por Mauricio de Sousa, se possível com imagens dos personagens tais como apareciam retratados nas primeiras décadas de existência da turma. Estimule-os a explorar as informações organizadas por fãs da turma no seguinte *site* dedicado ao tema: <https://mod.lk/m8SUM> (acesso em: ago. 2024).
6. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Mauricio de Sousa nas páginas 37 e 38, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória dos dois autores. Sugira que visitem as páginas *web* dos autores, www.ilan.com.br e <https://turmadamonica.uol.com.br/>.

Durante a leitura

1. O texto é permeado por diversos elementos do universo da Turma da Mônica que provavelmente serão reconhecíveis para os alunos: o bairro onde a narrativa se passa, o medo de água do Cascão, a língua presa do Cebolinha, o apetite da Magali, e assim por diante. Proponha aos alunos que prestem atenção aos momentos em que o texto faz referência a elementos do universo dos gibis e filmes criados por Mauricio de Sousa.
2. Chame a atenção dos alunos para o modo como, nas falas do Cebolinha, as palavras em que o personagem troca o *R* pelo *L* aparecem em negrito e itálico.
3. Veja se as crianças percebem como, no decorrer do texto, a palavra *pum* aparece escrita em caixa alta, em uma fonte diferente, com uma cor que se diferencia do restante do texto, e acompanhada de um ícone que se assemelha a um balão de ar.
4. Comente com os alunos como, apesar do tema prosaico, a história se estrutura de modo similar a uma narrativa de mistério, em que Cebolinha assume o papel análogo ao de um detetive.

5. Estimule as crianças a perceber como Mauricio de Sousa explora o olhar como um elemento importante para sinalizar os sentimentos de alegria, conforto ou desconforto dos personagens. Para onde cada um deles está olhando?

Depois da leitura

1. E se essa história fosse contada em quadrinhos, como seria? Desafie os alunos a, em duplas ou trios, recontar essa mesma narrativa por meio da linguagem dos quadrinhos, característica de Mauricio de Sousa. Para realizar a tarefa, sugira que estudem com cuidado alguns gibis da turma da Mônica a fim de perceber as diferenças entre essa linguagem e a do livro criado em parceria com Ilan Brenman. A principal diferença talvez seja a ausência (ou quase ausência) de um narrador que relata os acontecimentos: os movimentos narrativos precisam tornar-se evidentes por meio de imagens e de diálogos. As ilustrações, por sua vez, descrevem de forma mais minuciosa (e quase cinematográfica) os acontecimentos que se desenrolam no tempo. Proponha que cada grupo recrie essa narrativa em quadrinhos à sua maneira, e depois deixe que os alunos comparem suas histórias em quadrinhos com as dos demais grupos.
2. Por que, afinal, soltamos gases? Para responder a essa pergunta, leia com as crianças o seguinte texto do *site* Universidade das Crianças, projeto de divulgação científica da Universidade de Minas Gerais, disponível em: <https://mod.lk/yhnlld> (acesso em: ago. 2024).
3. Escute com os alunos a divertida canção “O vento”, de Toquinho, presente no antológico álbum *A arca de Noé* – que versa a respeito das diferentes formas tomadas pelo ar, incluindo, como não poderia deixar de ser, o *pum*.
4. Será que os alunos sabem que os gases produzidos por ruminantes na forma de puns e arrotos são alguns dos principais responsáveis pelo efeito estufa, que agrava o fenômeno do aquecimento global e é extremamente perigoso para a vida na Terra? Leia essa reportagem e discuta o assunto com a turma, disponível em: <https://mod.lk/2Cm0Z> (acesso em: ago. 2024).
5. E os robôs, será que soltam pum? Estimule as crianças a responder a essa pergunta, e em seguida leia com eles essa reportagem do caderno Folhinha, suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*, em que diversas crianças contam como se relacionam com assistentes pessoais de inteligência artificial, disponível em: <https://mod.lk/swp7z> (acesso em: ago. 2024). E quanto aos alunos? O que eles gostariam que um assistente virtual fizesse para eles?
6. Os gases intestinais, para alguns animais, podem ter usos surpreendentes: o peixe-boi da Amazônia, por exemplo, utiliza sua capacidade

de soltar ou reter gases para boiar ou afundar na água – em outras palavras: a flatulência auxilia no seu processo de locomoção. Leia com os alunos o artigo do Portal Amazônia sobre esse mamífero de água doce, presente nas águas brasileiras e atualmente ameaçado de extinção, disponível em: <https://mod.lk/x9qeu>. Vale a pena ler também a reportagem do portal Terra sobre peixes que se utilizam dos gases do trato digestivo para emitir sons e comunicar-se com os demais, disponível em: <https://mod.lk/GXwKw> (acessos em: ago. 2024).

LEIA MAIS...

DE ILAN BRENMAN

- *Até as princesas soltam pum*. São Paulo: Moderna.
- *O livro secreto das princesas que soltam pum*. São Paulo: Moderna.
- *Pai, todos os animais soltam pum?* São Paulo: Moderna.

DE MAURICIO DE SOUSA

- *Turma da Mônica*: folclore brasileiro. Barueri/SP: Girassol.
- *O reizinho do castelo perdido*. São Paulo: Melhoramentos.
- *Turma da Mônica*: Narizinho Arrebitado (adaptação da obra de Monteiro Lobato). Barueri/SP: Girassol.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *A princesa que escolhia*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *A princesa e o gigante*, de Caryl Hart. São Paulo: Brinque-Book.
- *João do Pum*, de Mario Prata. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!